***RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O SUBPROJETO ALFABETIZAÇÃO E (MULTI) LETRAMENTO: CONHECENDO AS TIRINHAS***

Francislene Ribeiro Afonso Siqueira

Graduanda em Pedagogia, Bolsista do Programa Residência Pedagógica/Unimontes

franribeiroafonso56@gmail.com

Tawany Freitas de Jesus

Graduanda em Pedagogia, Bolsista do Programa Residência Pedagógica/Unimontes

tawnyfreitas2016@gmail.com

Andressa Batista Alves Lopes Monção

Graduanda em Pedagogia, Bolsista do Programa Residência Pedagógica/Unimontes

 andressabalm@gmail.com

Clarete Soares Santos

Preceptora Bolsista do Programa Residência Pedagógica/Unimontes

claretesoares@hotmail.com

Valéria Silva Fernandes

Graduanda em Engenharia de Sistemas, Voluntária da Iniciação Científica/Unimontes

valfernandes1096@gmail.com

**RESUMO**

Este relato tem por finalidade apresentar considerações acerca das experiências adquiridas no Residência Pedagógica, com o Subprojeto Alfabetização e (Multi)letramento, em parceria com o Núcleo de Tecnologias Digitais (Educar) desenvolvido em uma escola municipal de Montes Claros, em uma turma do 3º ano da educação básica. As experiências vivenciadas respeitaram o regime especial adotado pela Secretaria Municipal de Educação (SME) com atividades para os estudantes no período de suspensão das aulas presenciais, durante a pandemia trabalhando de forma remota. No subprojeto Alfabetização e (Multi) letramento foi proposto aos acadêmicos que realizassem uma intervenção pedagógica com as plataformas digitais a fim de contribuir com o processo de alfabetização dos estudantes da turma selecionada.

**Palavras-chave:** Tecnologia; Aprendizagem; Alfabetização; (Multi) letramento.

**INTRODUÇÃO**

O Programa Residência Pedagógica, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação do Acadêmico, com objetivo de aperfeiçoar e enriquecer a formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica.

O subprojeto Alfabetização e (Multi) letramento consiste em alfabetizar e trabalhar com práticas de letramento que significa construir competências linguístico-comunicativas em estudantes dos níveis de alfabetização e letramento. Soares (1985) aborda o Letramento como resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita, que é quando o indivíduo é capaz de utilizá-las em práticas sociais. Segundo Lemle (2009) alfabetização é a capacidade de compreender a ligação entre letras e sons da fala, enxergar as distinções entre letras e a capacidade de ouvir e ter consciência dos sons da fala, com suas distinções relevantes na língua.

As atividades do Programa Residência Pedagógica com o Subprojeto Alfabetização e (Multi) letramento tiveram início em outubro do ano de 2020, com uma preparação que antecedeu a regência remota, em função da Pandemia. Foram cinco meses que possibilitaram aos residentes estudarem, conhecerem e realizarem observações relativas às ferramentas digitais dentro da realidade da escola e dos alunos.

A criação do subprojeto remoto “Conhecendo Tirinhas”, realizado no 3ª ano da educação básica de em uma escola municipal de Montes Claros – MG teve como objetivo trabalhar o gênero textual tirinhas. Envolvendo atividades de leitura, interpretação de textos multimodais e escritas para superar as falhas de 1ª ordem. As atividades foram desenvolvidas através de ferramentas digitais disponibilizadas na sala virtual do Whatsapp. O projeto é uma oportunidade de utilizar a tecnologia a favor dos professores e também dos estudantes. Dessa forma tem sido importante, tornando acessível uma grande diversidade de textos, essencial para alfabetizar.

**METODOLOGIA**

Para a realização deste trabalho foram utilizadas as ferramentas digitais Whatsapp, Live Worksheets, Padlet, Google forms e Mentimeter. Sendo executadas atividades de leitura, escrita e produção textual. Os estudantes desenvolveram atividades de alfabetização como: áudios de leituras, interpretação textual, completar palavras, identificar a troca de letras, formação correta das palavras, análise de imagens não verbais, separação silábica, produção de texto com base em imagens, elaboração de frases e segmentação de palavras.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Participaram deste estudo 16 alunos do 3º ano da educação básica. Consideramos a turma heterogênea em relação aos níveis de aprendizagem. Durante o período de 05 à 30 de Abril em que as atividades foram ministradas, apenas 5 estudantes participaram efetivamente das aulas. Observou-se que a maior parte dos alunos não tem acesso ou possuem uma internet de má qualidade, além de resistirem quanto ao uso dos recursos digitais.

Entretanto, os residentes vivenciaram a realidade da escola e perceberam as dificuldades dos estudantes. A recepção que tiveram foi excelente, tanto por parte dos alunos como da professora, que os deixaram à vontade para desenvolver o trabalho. Foi percebido o interesse e dedicação dos alunos na resolução das atividades, contando com o apoio dos pais. Referente às ferramentas digitais constataram que o Google Forms e o Padlet foram mais aceitas pela turma, assim como o reconhecimento por áudio. Já a ferramenta Live worksheets por estar em inglês, dificultou o entendimento dos estudantes.

**CONCLUSÃO**

Diante do exposto, observaram a necessidade de mudança quanto a dinâmica do planejamento, adequando-se a realidade dos estudantes. Optou-se pela elaboração das atividades de maneira simples e dinâmica que atendam a faixa etária das crianças, incentivando um maior número de participantes nas aulas.

**REFERÊNCIAS**

SOARES, Magda. **As multifacetas da alfabetização**. Ceale, 1985. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/25anos/files/arquivo/5-Artigo-As-muitas-facetas-da-alfabetizacao.pdf>. Acesso em: 23, maio, 2021.

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 2009. 71p.